



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO VEREADOR DO LIVRE

VOTO DE PESAR N.º /2025

PELO FALECIMENTO DE LUÍS OLIVEIRA, FUNDADOR E EDITOR DA ANTÍGONA

Quando leio um livro e gosto desse livro, penso é se ele é importante para ajudar a tornar as pessoas mais livres. Na Antígona, a questão é sempre esta.

– Luís Oliveira

No dia 24 de março, faleceu Luís Oliveira, um dos editores mais inconformados do meio literário português, que se notabilizou como o fundador e editor da Antígona.

Subversivo, independente e desobediente são adjetivos que poderíamos utilizar para caracterizar com precisão a atividade editorial de Luís Oliveira e a forma como se dedicava à edição. O catálogo que compôs ao longo de décadas nunca se desviou dos seus ideais e convicções, e ainda ajudou a preencher enormes lacunas no mercado editorial, com obras de ficção e não-ficção, marcadamente políticas e vanguardistas, que refletem sobre as grandes questões do seu tempo.

Natural de Tomar, Luís Oliveira abriu uma livraria em Santarém no início dos anos 70, que decidiu vender para se estabelecer em Lisboa. O contacto com o meio literário lisboeta acabaria por impulsionar, em 1979, a fundação da Antígona, Editores Refractários, assumidamente ideológica e insubmissa. Inicia atividade editorial com a publicação do livro *Declaração de guerra às forças armadas e outros aparelhos repressivos do Estado*, uma colaboração do próprio Luís Oliveira com Torcato Sepúlveda. Seria o ponto de partida para a constituição de um catálogo marcado pelo inconformismo e inquietação, povoado por grandes referências literárias como Albert Cossery, Emma Goldman, George Orwell, Graça Pina de Morais, Guy Debord, Henry David Thoreau e Simone Weil, mas também outros autores se juntaram como Jack London, Aldous Huxley, Eduardo Galeano, e escritores emblemáticos da esquerda libertária e anarquista.

Em 2019, a Editora Antígona celebrou 40 anos, consolidando a sua importância como uma das editoras independentes mais prestigiadas em Lisboa e no país, popularizada pela sua linha gráfica distinta e por uma seleção de obras contracorrente e da vanguarda, de enorme qualidade editorial.

Através da sua atividade como editor, Luís Oliveira deixou uma marca inconfundível na cultura e sociedade portuguesa, ao ajudar-nos a compreender o espírito dos tempos e a combater através dos livros a ignorância, a apatia e a repressão. Deixa um legado que soube manter-se atual, sem nunca abdicar da sua independência.

Assim, a Vereadora do LIVRE propõe que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão a 9 de abril de 2025, delibere:

1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento do editor Luís Oliveira, expressando à sua família, amigos e equipa da editora Antígona as mais sentidas condolências;

2 – Remeter o presente voto de pesar à sua família e à editora Antígona.

Lisboa, 9 de abril de 2025,

A VEREADORA

Patrícia Gonçalves